

A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CULTURAL E SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CHILDREN'S LITERATURE AS AN INSTRUMENT OF CULTURAL AND SOCIAL DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



MAÍSA STIVANELLI DE MORAES

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Integrada Campos Salles (1997); Especialista em Administração Escolar pela Faculdade Integrada Campos Salles (1997); Professora de Ensino Fundamental II – na EMEF Badra.

RESUMO

Este artigo discute a literatura infantil como instrumento de formação cultural e social na Educação Infantil, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e simbólico das crianças. Partindo da compreensão da literatura como arte e direito cultural, analisam-se conceitos fundamentais apresentados por autores como Coelho, Abramovich, Zilberman e Freire, além das orientações da BNCC, que reforçam a necessidade do acesso cotidiano à leitura literária. O desenvolvimento aborda como a literatura contribui para a construção da identidade, da linguagem e da imaginação, bem como para a formação de valores, atitudes e competências sociais. Também se destaca o papel do professor como mediador, cuja atuação intencional e sensível possibilita experiências literárias significativas e favorece o protagonismo infantil. Os resultados teóricos indicam que práticas leitoras bem conduzidas ampliam repertórios culturais, fortalecem vínculos afetivos, estimulam o pensamento crítico e promovem interações sociais mais ricas. Conclui-se que a literatura infantil é elemento fundamental para a formação integral das crianças e que a presença de mediações qualificadas nas instituições de Educação Infantil é essencial para garantir seu pleno potencial educativo e cultural.

Palavras-chave: Educação; Infantil; Ensino; Professor; Literatura.

ABSTRACT

This article discusses children's literature as an instrument of cultural and social formation in Early Childhood Education, highlighting its relevance to the cognitive, emotional, and symbolic development of children. Starting from the understanding of literature as art and a cultural right, fundamental concepts presented by authors such as Coelho, Abramovich, Zilberman, and Freire are analyzed, in addition to the guidelines of the BNCC (National Common Core Curriculum), which reinforce the need for daily access to literary reading. The development addresses how literature contributes to the construction of identity, language, and imagination, as well as to the formation of values, attitudes, and social skills. The role of the teacher as a mediator is also highlighted, whose intentional and sensitive action enables meaningful literary experiences and favors children's protagonism. The theoretical results indicate that well-conducted reading practices broaden cultural repertoires, strengthen affective bonds, stimulate critical thinking, and promote richer social interactions. It is concluded that children's literature is a fundamental element for the integral formation of children and that the presence of qualified mediation in Early Childhood Education institutions is essential to guarantee their full educational and cultural potential.

Keywords: Education; Early Childhood; Teaching; Teacher; Literature.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, especialmente na Educação Infantil, etapa em que as experiências culturais, linguísticas e emocionais contribuem significativamente para a formação dos sujeitos. Como arte e expressão simbólica, a literatura possibilita o acesso a diferentes modos de pensar, sentir e compreender o mundo, tornando-se um importante instrumento de formação cultural e social (COELHO, 2000; ABRAMOVICH, 1989). Justifica-se a escolha deste tema pela necessidade de compreender a relevância da literatura infantil não apenas como recurso pedagógico, mas como direito das crianças, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular ao destacar a importância do contato cotidiano com obras literárias diversas e de qualidade (BRASIL, 2017). Assim, investigar como as experiências literárias contribuem para a construção da identidade, da sensibilidade, da linguagem e das relações sociais é fundamental para a prática docente e para o fortalecimento de uma educação que considere as crianças como sujeitos culturais ativos. Este artigo tem como objetivo analisar a literatura infantil enquanto instrumento de formação cultural e social, discutindo suas contribuições para o desenvolvimento das crianças e ressaltando o papel do professor na mediação das práticas leitoras. Espera-se, com isso, oferecer reflexões que possam embasar e aprimorar as práticas pedagógicas voltadas à promoção da leitura literária na Educação Infantil, reafirmando sua importância para a formação humana.

A LITERATURA INFANTIL E SUA FUNÇÃO EDUCATIVA

A literatura infantil é uma das formas mais significativas de expressão artística e cultural, tendo papel essencial na formação integral da criança. Mais do que um simples recurso didático ou instrumento de alfabetização, ela deve ser compreendida como arte e linguagem, capaz de despertar emoções, desenvolver a imaginação e favorecer a construção de sentidos sobre o mundo. Nesse sentido, a literatura infantil não se reduz a uma ferramenta pedagógica para o ensino da leitura e da escrita, mas constitui-se em experiência estética e humana. Por meio de histórias, poemas, cantigas e narrativas diversas, a criança entra em contato com valores, sentimentos e situações que ampliam sua compreensão do outro e de si mesma (ABRAMOVICH, 1989).

A literatura é também um direito da criança, pois por meio dela o sujeito em formação tem acesso à cultura, à diversidade e às múltiplas formas de expressão humanas. Negar o acesso à literatura é, então, o mesmo que limitar a possibilidade de a criança participar plenamente da vida cultural e social. Assim, garantir o contato com diferentes gêneros e autores, desde cedo, é uma forma de inclusão e democratização cultural (ZILBERMAN, 1991).

É necessário entender ainda que a literatura infantil atua como mediadora entre a criança e o mundo, funcionando como uma espécie de “ponte simbólica” que permite à infância interpretar a realidade e, ao mesmo tempo, reinventá-la. Com isso, as narrativas literárias criadas possibilitam que a criança vivencie conflitos, sentimentos, dilemas e emoções por meio dos personagens, desenvolvendo empatia, imaginação e senso crítico. Ao ouvir ou ler histórias, a criança “experimenta mundos possíveis”, exerce a imaginação e desenvolve a capacidade de fantasiar, que é fundamental para sua autonomia intelectual e afetiva, tornando assim a literatura fundamental como instrumento de formação cultural e social na educação infantil (ABRAMOVICH, 1989).

Também é necessário entender que a função educativa da literatura infantil não está vinculada a ensinar moralidades ou transmitir lições de forma direta, mas a formar seres humanos sensíveis, imaginativos e críticos. A literatura educa quando permite à criança explorar emoções, lidar com conflitos internos, compreender a diversidade humana e desenvolver autonomia de pensamento. Ela contribui para a formação social porque oferece experiências simbólicas de convivência, alteridade e solidariedade, contribuindo para a formação cultural porque introduz a criança em universos simbólicos próprios de diferentes grupos sociais e tradições (ABRAMOVICH, 1989).

Autores como Antônio Cândido defendem que a literatura infantil é na verdade um ato de humanização, com a literatura cumprindo uma função estruturante na construção da pessoa a partir do despertar a sensibilidade e a capacidade de imaginação, de modo que a integração da literatura ao cotidiano escolar não ensine apenas conteúdos, mas forme pessoas enquanto parte da sociedade (CANDIDO, 2023).

A literatura, enquanto linguagem estética e simbólica, materializa aspectos culturais fundamentais ao desenvolvimento da humanidade. Em cada história circulam elementos que refletem práticas sociais, valores morais, costumes e formas de compreender o mundo. O ato de narrar é uma das manifestações culturais mais antigas da humanidade, capaz de transmitir experiências e conhecimentos acumulados por gerações. Na literatura infantil, esses elementos são ressignificados para dialogar com o universo

simbólico da infância, promovendo uma aproximação entre a criança e a cultura na qual está inserida, tornando assim a educação da mesma muito mais humanizada e compreensiva com ela, que muitas vezes é tratada como um ser sem sentimentos e pensamentos, ainda em formação, mas que na verdade, já se apresenta capacidade cognitiva (BENJAMIN, 2012).

Ao entrar em contato com histórias, mitos, lendas e contos de diferentes origens, a criança aprende que existem múltiplas formas de existir, pensar e se relacionar com o mundo. Essa percepção é fundamental para a formação da identidade cultural e para o desenvolvimento da sensibilidade em relação ao outro. Alguns autores defendem que a literatura oferece à criança a oportunidade de reconhecer sua própria cultura e, simultaneamente, conhecer culturas distintas, favorecendo a construção de um olhar mais amplo, inclusivo e crítico sobre a sociedade. Esse processo é essencial em um país como o Brasil, marcado pela pluralidade cultural e étnica, onde coexistem influências indígenas, africanas, europeias, asiáticas e latino-americanas que influenciam diariamente na identidade cultural do ser (ZILBERMAN, 1991).

A construção da identidade cultural da criança também está diretamente relacionada à representatividade literária. Quando as crianças reconhecem personagens, cenários e práticas sociais semelhantes às que vivenciam em seu cotidiano, sentem-se valorizadas em sua cultura, sua história e sua forma de existir. Por outro lado, quando entram em contato com realidades diferentes, têm a oportunidade de ampliar sua compreensão sobre o mundo e desenvolver respeito pela diversidade. Nessa perspectiva é possível defender que a literatura deve refletir não apenas os padrões culturais tradicionais, mas também a multiplicidade de infâncias e vivências presentes na sociedade contemporânea (COELHO, 2000).

A literatura infantil também preserva e revitaliza manifestações culturais, especialmente quando se apoia em narrativas que pertencem ao imaginário coletivo, como contos folclóricos, histórias tradicionais, cantigas e parlendas. Essas produções representam assim um patrimônio simbólico que expressa a identidade cultural de um povo e que, ao ser transmitido às novas gerações, mantém vivas as memórias, tradições e conhecimentos populares. Na Educação Infantil, essas narrativas atuam como instrumentos de formação cultural, conectando a criança às raízes de sua comunidade e proporcionando um diálogo entre passado e presente (DA CÂMARA CASCUDO, 2017).

Os livros ilustrados, particularmente, desempenham papel significativo na construção da percepção cultural, pois a imagem é um dos primeiros códigos simbólicos compreendidos pela criança. As ilustrações presentes nos livros infantis são veículo estético e cultural que amplia e complementa a narrativa textual. O livro ilustrado funciona como uma obra de arte completa, onde texto e imagem dialogam para construir significado, e esse diálogo frequentemente expressa paisagens culturais específicas: vestimentas, objetos, expressões faciais, ambientes, símbolos, idiomas e gestos próprios de cada contexto cultural. Assim, antes mesmo de dominar a leitura convencional, a criança já está imersa em um processo de alfabetização cultural, sendo sensibilizada a compreender e atribuir sentidos ao mundo por meio da observação e da interpretação visual (HUNT, 2015).

Nesse sentido, a literatura infantil não apenas apresenta aspectos culturais, mas os problematiza. Muitos livros contemporâneos exploram questões sociais e culturais contemporâneas, como diversidade étnico-racial, inclusão, desigualdade, direitos humanos, relações familiares, questões de gênero, pertencimento e pluralidade identitária. Quando isso é feito, abre-se espaço para que a criança reflita e discuta temas relevantes desde cedo, desenvolvendo consciência social e cultural. A escola, portanto, deve assumir papel ativo na seleção de livros que dialoguem com tais temáticas, garantindo representatividade e diversidade literária em seu acervo (HUNT, 2015; DA CÂMARA CASCUDO, 2017).

Nesse processo, o papel do professor é determinante. É ele quem seleciona, apresenta, média e contextualiza a obra literária, articulando-a às vivências culturais da turma. Uma mediação sensível e intencional pode ampliar ainda mais o alcance cultural das histórias, promovendo rodas de conversa, dramatizações, recontos, releituras, produções artísticas e debates sobre valores culturais presentes nas narrativas. Mediar a leitura significa permitir que a criança “leia o mundo” antes de ler a palavra, e essa leitura do mundo é profundamente cultural. Assim, a literatura infantil torna-se instrumento de conscientização, reflexão e diálogo cultural (FREIRE, 1996).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) também reforça a importância da literatura na formação cultural das crianças, ao destacar que elas devem ter oportunidades de vivenciar práticas de linguagem que envolvam diferentes gêneros literários, expressões artísticas e manifestações culturais. Os Campos de Experiências, especialmente “Traços, sons, cores e formas” e “O eu, o outro e o nós”, dialogam diretamente com o papel cultural da literatura, enfatizando que a escola deve promover acesso a obras que valorizem a diversidade cultural e estimulem a sensibilidade estética. Nesse sentido, a literatura infantil não é apenas um recurso pedagógico, mas um direito cultural garantido às crianças (BRASIL, 2017).

Sob uma perspectiva sociocultural pode-se destacar que as experiências culturais são fundamentais no processo de desenvolvimento humano, pois é na interação com o outro, mediada por instrumentos simbólicos, que a criança internaliza valores e normas sociais. A literatura infantil se constitui, assim, como um desses instrumentos simbólicos que organizam a atividade mental da criança e a conduzem da experiência individual para a experiência coletiva. Ao ouvir uma história em grupo, a criança compartilha significados, negocia interpretações e aprende a se posicionar socialmente (VYGOTSKY, 1991).

Outro aspecto relevante da formação cultural e social promovida pela literatura infantil é a dimensão ética presente nas narrativas. Mesmo quando não têm intenção moralizante, as obras literárias apresentam conflitos que exigem tomada de decisão, julgamento de ações e reflexão sobre valores. A literatura infantil oferece situações para problema que permitem à criança desenvolver raciocínio moral, responsabilidade e empatia. Ao acompanhar as escolhas e transformações dos personagens, a criança se torna capaz de analisar comportamentos e construir critérios próprios para julgar atitudes humanas (NUNES & SPERRHAKE, 2022).

Além disso, a literatura contribui significativamente para a formação do imaginário social. As histórias criam mundos possíveis que ampliam a capacidade criativa da criança e a ajudam a

compreender diferentes dimensões da realidade. Analisando os contos de fadas, é possível afirmar que as narrativas ajudam a criança a lidar com angústias, medos e conflitos internos, oferecendo simbolicamente caminhos para elaboração emocional. Nesse sentido, o imaginário não é apenas fantasia, mas um recurso psicológico essencial à construção de subjetividade e ao enfrentamento de desafios da vida real (BETTELHEIM & CAETANO, 2002).

A literatura infantil, para cumprir plenamente sua função estética, cultural e social, exige a presença de um mediador sensível, atento e intencional: o professor. É por meio de suas escolhas, práticas e intervenções pedagógicas que o livro deixa de ser um objeto estático e se transforma em uma experiência viva, compartilhada e significativa para as crianças. A mediação docente não se resume ao ato de ler histórias; ela envolve planejamento, sensibilidade cultural, escuta ativa, valorização das contribuições infantis e um profundo compromisso com o direito das crianças à literatura.

O professor se torna então, essencial nesse processo, pois o educador passa a ser um mediador da leitura de mundo, e, portanto, também da leitura literária. Quando o professor lê para as crianças, ele não apenas transmite a história, mas cria um ambiente estético, afetivo e interpretativo que possibilita à criança se apropriar da narrativa e construir sentidos próprios. Ler de maneira expressiva, mostrar as ilustrações, dialogar sobre a história e permitir que as crianças opinem, questionem e relacionem a narrativa com suas próprias vivências são práticas que potencializam a função cultural e social da literatura infantil (FREIRE, 1996, p. 15).

Segundo Paulo Freire (1996), ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento, e isso inclui a leitura do mundo e da palavra. Aplicado às práticas literárias, esse princípio indica que o professor deve organizar condições para que a criança intérprete, questione, relate e ressignifique as narrativas. A mediação literária é então, desse modo, um ato dialógico. Longe de impor interpretações prontas, o professor passa a provocar o pensamento, acolhendo hipóteses, incentivando a expressão e legitimando a leitura singular que cada criança faz a partir de seu contexto cultural (FREIRE, 1996, p. 25).

O professor, enquanto mediador, também deve desempenhar papel essencial na ampliação da visão de mundo das crianças. Ao trazer livros que representam diferentes culturas, modos de vida e identidades, ele contribui para a formação de uma postura ética e socialmente responsável. Autores como Renata Zilberman (1991) destacam que a literatura pode ser uma ponte entre a criança e a diversidade humana, desde que o mediador favoreça a leitura crítica, a compreensão do outro e o respeito às diferenças. Nesse sentido, obras que valorizam culturas afro-brasileiras, indígenas, orientais ou de grupos minoritários desempenham papel crucial para uma educação inclusiva (ZILBERMAN, 1991, p. 36).

Outro ponto importante é a interação após a leitura. A mediação inclui escutar o que as crianças têm a dizer, acolher suas interpretações, incentivar perguntas, relacionar a narrativa com experiências pessoais e permitir que a história se prolongue em conversas, desenhos, dramatizações e brincadeiras simbólicas. É possível assumir então que o conhecimento se constrói na relação com o outro e que a linguagem é mediadora central nesse processo. Assim, quando a criança comenta uma história, ela

organiza pensamentos, estrutura hipóteses e elabora sentidos, com o professor sendo o facilitador desse processo (VYGOTSKY, 1991).

A literatura, quando mediada adequadamente, possibilita que as crianças atribuam sentidos às situações narradas, relacionando-as com seu cotidiano, com suas emoções, com seus modos de ser e com suas vivências culturais. Ouvir histórias é um momento profundamente afetivo, capaz de aproximar adultos e crianças, criando um espaço simbólico de confiança, imaginação e diálogo. Essa relação afetiva é fundamental, pois é por meio dela que a criança se abre para a narrativa, se envolve emocionalmente com os personagens e desenvolve empatia, uma habilidade essencial para a convivência social (ABRAMOVICH, 1989).

A mediação também deve favorecer o contato com diferentes perspectivas culturais. Ao selecionar obras que abordam diversidade étnica, social, linguística e cultural, o professor contribui para formar leitores críticos e inclusivos. Histórias que representam povos indígenas, culturas afro-brasileiras, comunidades tradicionais, famílias diversas e personagens não estereotipados promovem a construção de identidades plurais e ajudam a combater preconceitos desde a infância (BARBOSA, 2008).

O livro infantil, por sua natureza multimodal, integra texto, imagem, cor, forma e linguagem visual. A literatura ilustrada não apresenta apenas palavras e imagens, mas uma articulação profunda entre elas. O professor precisa conduzir as crianças à leitura visual, convidando-as a observar detalhes, interpretar expressões, identificar pistas narrativas nas ilustrações. Isso amplia a capacidade perceptiva e desenvolve o pensamento crítico, já que a criança aprende a analisar diferentes linguagens (NICOLAJEVA & SCOTT, 2013).

Para entender que o professor como mediador contribui para transformar a literatura em experiência coletiva. Dramatizações, recontos, sequências didáticas literárias, rodas de leitura, empréstimo domiciliar de livros e projetos que envolvem família e comunidade ampliam a circulação da literatura e consolidam sua presença na vida da criança. É possível destacar ainda que formar leitores é um ato social que envolve comunidade, escola e práticas compartilhadas e o professor é o articulador desse processo (COSSON, 2015).

A mediação do professor nas práticas literárias da Educação Infantil constitui deste modo um eixo central para que a literatura cumpra efetivamente seu papel estético, cultural e social. A presença do professor como mediador não se limita, portanto, ao ato mecânico de ler histórias, mas envolve uma postura intencional, dialógica e sensível, capaz de transformar o livro em experiência viva e significativa para a criança. Nesse sentido, a literatura infantil exige do educador um compromisso ético com o direito à arte, ao imaginário e à pluralidade de vozes que habitam o universo literário (ZILBERMAN, 1991).

O professor mediador precisa, antes de tudo, ser um leitor. Quando demonstra prazer, entusiasmo e respeito pelo livro, inspira as crianças a adotarem postura semelhante. A formação estética e cultural da criança é atravessada pelas atitudes e escolhas dos adultos que a acompanham; assim, um professor que lê, comenta, observa e valoriza as obras literárias transmite às crianças um modelo positivo de

relação com a arte. Nesse sentido, a mediação não é apenas técnica, mas também testemunhal: o professor testemunha, com suas práticas, a importância da literatura na vida humana (BARBOSA, 2008).

O professor, enquanto mediador, também possui outro papel central, que é o de organizador do ambiente literário. Isso inclui a seleção intencional de obras, a organização de espaços de leitura, a garantia de variedade de gêneros e formatos e a inserção da literatura como atividade cotidiana, e não eventual. A BNCC reforça que as práticas de linguagem na Educação Infantil devem assegurar experiências literárias diversificadas, que promovam a fruição, o encantamento e a ampliação do repertório cultural das crianças. Assim, a literatura não deve ser utilizada apenas como recurso didático para ensinar conteúdos, mas como arte, fruição e expressão humana (BRASIL, 2017).

A escolha das obras demanda cuidado e critérios sólidos. Livros de qualidade não subestimam a criança, mas a desafiam, apresentando narrativas ricas, simbólicas e abertas à interpretação. A criança é, na verdade, plenamente capaz de compreender linguagens complexas e metáforas, desde que inserida em um ambiente de leitura que respeite sua inteligência e sua sensibilidade. A mediação, então, não pode se limitar em obras simplificadas ou moralizantes, sendo extremamente necessário apresentar livros que provoquem reflexão, encantamento e, sobretudo, prazer (COELHO, 2000; HUNT, 2015).

Destacar o protagonismo infantil nas práticas literárias também é essencial, já que este não se limita à participação verbal. Ele se manifesta também nos gestos, nas expressões faciais, nas brincadeiras que emergem a partir da leitura, no reconto espontâneo, nas dramatizações, nas escolhas de livros e nas formas singulares de apropriação das narrativas. Assim, ao planejar atividades literárias, o professor deve considerar a multiplicidade de linguagens que compõem o universo infantil, estimulando interações que ampliem a experiência estética e cultural dos pequenos (COELHO, 2000).

Outro aspecto relevante diz respeito ao ambiente literário. Para que o protagonismo infantil seja efetivamente garantido, a instituição de educação infantil precisa organizar espaços ricos em livros, acessíveis e convidativos. A BNCC reforça que as crianças têm direito ao acesso cotidiano à literatura de qualidade, bem como à convivência com diferentes manifestações artísticas, ampliando seu repertório cultural. Nesse sentido, o professor atua como curador de obras literárias, selecionando títulos que contemplam diversidade cultural, pluralidade de vozes e representações que refletem a complexidade do mundo social (BRASIL, 2017).

A mediação literária, portanto, deve ser entendida como prática consciente e planejada, que integra leitura, escuta, diálogo e respeito às expressões infantis. Não se trata de simplificar a literatura para as crianças, mas de possibilitar que elas se encontrem com textos que desafiem seu pensamento, encantem sua sensibilidade e ampliem sua capacidade de imaginar. A literatura é um direito cultural da criança, e o professor desempenha papel decisivo na garantia desse direito (ZILBERMAN, 1991).

Desse modo, a mediação docente e o protagonismo infantil não são elementos opostos, mas complementares. A presença ativa e sensível do educador não reduz a autonomia da criança; ao contrário, cria condições para que ela se manifeste de forma plena. Quando o professor lê com intencionalidade, escuta com atenção e valoriza as produções infantis, ele constrói uma prática literária

que respeita a singularidade de cada criança e reconhece a potência transformadora da literatura infantil como instrumento de formação social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir, portanto, que a literatura infantil, enquanto manifestação artística, cultural e simbólica, revela-se um dos instrumentos mais potentes na formação integral da criança. Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender como o contato com narrativas, personagens e universos ficcionais contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural e social dos pequenos, sobretudo no âmbito da Educação Infantil. As obras literárias proporcionam experiências que ampliam horizontes, provocam a imaginação, possibilitam interpretações e colocam as crianças em diálogo com diferentes modos de vida, valores e formas de compreender o mundo.

Além disso, evidenciou-se que práticas literárias bem conduzidas favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e éticas, contribuindo para a construção de valores como empatia, respeito, cooperação e compreensão da diversidade. A leitura literária, quando mediada de forma dialógica e inclusiva, facilita a formação de identidades positivas, amplia repertórios culturais e fortalece as relações entre as crianças e o mundo em que vivem.

Portanto, conclui-se que a literatura infantil, aliada à mediação qualificada do professor, constitui um caminho fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da cultura e da sociabilidade das crianças. Investir na formação de professores leitores, na ampliação de acervos literários e na construção de práticas pedagógicas significativas é, acima de tudo, investir na formação de sujeitos críticos, criativos e culturalmente participativos, ou seja, sujeitos capazes de transformar e reinventar o mundo que habitam.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Editora Scipione, 1989.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação como mediação cultural e social**. Unesp, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BETTELHEIM, Bruno; CAETANO, Arlene. **A psicanálise dos contos de fadas**. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso 11 dez. 2025.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Todavia, 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto, 2015.

DA CÂMARA CASCUDO, Luís. **Folclore do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 1996.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Editora Cosac Naify, 2015.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **How picturebooks work**. Routledge, 2013.

NUNES, Marília Forgearini; SPERRHAKE, Renata. **Texto literário infantil: a compreensão da leitura e da linguagem literária**. Linha D'Água, v. 35, n. 1, p. 21-38, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4^a edição brasileira. São Paulo, Martins, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura eo ensino da literatura**. Editora Contexto, 1991.